endendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2002.

GOTANI, G. Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

HURTADO, J. G. G. M. Dicionário de Psicomotricidade. 1ª ed. Porto Alegre, RS: Editora Prodil, 1991.

JESUS, L.S.; DANTAS, V. M. C. S.; BEZERRA, A. A. C. Psicomotricidade na Educação Infantil: Um breve estudo sobre sua contribuição no desenvolvimento da aprendizagem. 10Enfope Fopie. Aracaju- SE, v. 10, n. 2. 2017.

KRAMER, S; PEREIRA, A. B. Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular20 para a educação infantil. São Paulo,1999.

LAURA, A.S.V; A Psicomotricidade como fator de influência na prontidão para a aprendizagem na escola, 17, Mamografia- Ensino Superior, Universidade de Porto velho, Roraima. 2017.

LIMA, A. G. F.; MOTA, A. T. L. Psicomotricidade na Educação Infantil: um estudo no Centro de Educação Infantil na Cidade de Iguatu-CE. Revista multidisciplinar e de Psicologia, Iguatu-CE, v. 11, n. 38. 2017.

LORENZINI, M. V. (2002). Brincando a brincadeira com a criança deficiente. Rio de Janeiro, 2002.

MONTEIRO, C. S. N; A importância da psicomotricidade na Educação Pré-Escolar. Tese de mestrado em Educação Pré-Escolar, Instituto Superior de Educação e Ciências, Sâo Luis- MA, 2015.

OLIVEIRA, A. F. S; SOUZA, J. A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil. Rev. Fiar: Núcleo de Pesquisa e Extensão, Ariquemes, v.2 n. 1, p. 125-146, 2013.

OLIVEIRA, G. C. Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque

Psicopedagógico. 5ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

SAYÃO, D. T. Corpo e Movimento: Notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, v. 23, n. 2, p. 5567, jan. 2002.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO BASE EDUCACIONAL: OS CONTOS DE FADAS E A SOCIALIZAÇÃO NORTEADORA NA ESCOLA

EDNÉIA FERREIRA NOVAIS

RESUMO

Embora muitos pensem que os contos de fadas sempre foram de crianças, antes do século XIX, os contos de fadas eram contados e escritos principalmente para adultos, e muitos contos apresentam temas e enredos que seriam considerados inapropriados para as crianças de hoje. O presente trabalho tem a modesta pretensão em lançar luz acerca da importância da contação de história no contexto da educação infantil e da formação da criança. Os contos são muitos mais que uma mera representação de um período, elas representam toda uma contextualização a respeito das ações em sociedade e se mostram atuais em diversos aspectos. As histórias infantis são fundamentais no processo de aprendizagem e hoje por meio das novas tecnologias dão aos educadores maior amplitude de acordo com as vivências das crianças. Os contos de fada refletem as atitudes sociais e desempenham um papel central na socialização das crianças.

Palavras Chave: Contos; Histórias; Infância; Escola; Educação.

ABSTRACT

Although many people think that fairy tales have always been children's, before the 19th century, fairy tales were told and written mostly for adults, and many tales feature themes and plots that would be considered inappropriate for today's children. The present work has the modest pretension to shed light on the importance of storytelling in the context of early childhood education and the formation of the child. The stories are many more than a mere representation of a period, they represent a whole contextualization about the actions in society and they appear current in diverse aspects. Children's stories are fundamental in the learning process and today through the new technologies give educators greater breadth according to the children's experiences. Fairy tales reflect social attitudes and play a central role in the socialization of children.

Keywords: Stories; Childhood; School; Education.

RESUMEN

Aunque muchos piensan que los cuentos de hadas siempre fueron de niños, antes del siglo XIX, los cuentos de hadas eran contados y escritos principalmente para adultos, y muchos cuentos presentan temas y enredos que serían considerados inapropiados para los niños de hoy. El presente trabajo tiene la modesta pretensión de arrojar luz sobre la importancia de la cuenta de historia en el contexto de la educación infantil y la formación del niño. Los cuentos son muchos más que una mera representación de un período, que representan toda una contextualización respecto a las acciones en sociedad y se muestran actuales en diversos aspectos. Las historias infantiles son fundamentales en el proceso de aprendizaje y hoy a través de las nuevas tecnologías dan a los educadores mayor amplitud de acuerdo con las vivencias de los niños. Los cuentos de hada reflejan las actitudes sociales y desempeñan un papel central en la socialización de los niños.

Palabras clave: Cuentos; historias; la infancia; la escuela; educación.

INTRODUÇÃO

Os contos de fadas Contados por centenas de anos não eram em sua concepção inicial destinados a crianças. Viajantes iam de cidade em cidade e depois em tribunais reais fornecendo notícias e entretenimento a pessoas sem instrução, bem como a lordes e damas. Charles Perrault (CARRASCO, 2003), um francês, foi o primeiro a colocar contos à caneta. Ainda no século XVII, “A Bela Adormecida” e “Cinderela” foram escritas e revisadas para se adequar às sensibilidades da Corte. Por volta da metade do primeiro quartel do XIX, os Irmãos Grimm coletaram contos de uma ampla gama de fontes e publicaram um livro como um trabalho acadêmico não destinado a crianças, reconhecemos hoje, histórias como “Hansel e Gretel”, “Bela Adormecida”, “Branca de Neve”, “Cinderela” e outras. É importante notar que a Cinderela de Perrault tem diferenças marcantes da versão de Grimm. A versão do Grimm é consistente com os contos mundiais da Cinderela, enquanto a Cinderela de Perrault se classifica enquanto fulcro.

Os contos de fadas oferecem uma nova dimensão à imaginação de uma criança. Suas imaginações podem influenciar seus próprios devaneios. Os contos falam às crianças na linguagem dos símbolos. Eles entram em um mundo maravilhoso no qual a lógica e a causalidade normais são suspensas, não há lugares e pessoas reais, e no final da história, eles são devolvidos à realidade de uma maneira tranquilizadora. Como em "Cinderela" e "Hansel e Gretel" o herói ou a heroína retorna ao mundo real mais capaz de dominar a vida.

Contos de fadas fornecem um meio para as crianças trabalharem através de suas lutas internas e encontrarem soluções. Elas ecoam o desenvolvimento de uma criança, e as crianças podem querer ouvi-las repetidas vezes ao passarem pelo próximo estágio de desenvolvimento. Contos de fadas têm muitas camadas de significado. Diferentes significados em diferentes idades e em diferentes dificuldades. Uma mensagem consistente dos contos de fadas que confrontam as crianças é que a luta contra as dificuldades é inevitável, mas se alguém enfrentar as dificuldades inesperadas e os obstáculos dos mestres, eles serão vitoriosos ao final.

Os contos lidam com a condição humana básica. No início de muitos contos, uma mãe ou pai morre. Na versão de Grimm de “Cinderela”, a morte de sua mãe não é uma mera menção, mas uma parte integral da história em que Cinderela sofre e encontra um fechamento de maneira significativa. Todas as situações são simplificadas para que a criança possa chegar a um acordo com o problema básico da história. O mal é tão onipresente quanto a virtude e dado a forma de uma figura como a rainha da “Branca de Neve”. O mal até consegue se sobressair por um tempo. No entanto, a pessoa má sempre perde no final. Este é o mais eficaz impedimento, mais do que punição.

A justiça reina e a bondade e a ordem são restauradas. O personagem principal do enredo o que torna-o mais atraente para a criança, ela sofre com ela e triunfa com ela como em "Cinderela". Figuras são polarizadas. Eles são bons ou ruins, nada no meio. As mentes das crianças nesta idade são polarizadas. A polarização permite que a criança escolha facilmente entre os dois. A capacidade posterior de uma criança de entender que existem grandes diferenças entre as pessoas é facilitada por essa polaridade. Observar a frase “E viveram felizes para sempre” não engana as crianças de que existe vida eterna, mas assegura-lhes que formar um vínculo verdadeiramente satisfatório lhes dará segurança emociona. Este e termos semelhantes podem ser tranquilizadores para crianças ansiosas ou com medo. A capacidade posterior de uma criança de entender que existem grandes diferenças. Buscaremos aqui determinar algumas reflexões acerca da importância dos contos para a formação de pessoas críticas e para o fomento de uma visão de mundo condizente com as dinâmicas de vida para a socialização infantil.

OS CONTOS NA FASE INFANTL E SUA PERMANÊNCIA NA SOCIALIZAÇÃO

A capacidade posterior de uma criança de entender que existem grandes diferenças entre as pessoas – como dissemos antes – é facilitada por uma polaridade, desse modo, tomar o termo “E eles viveram felizes

para sempre" não afasta das crianças a ideia de que não existe vida eterna, mas assegura-lhes que formar um vínculo verdadeiramente satisfatório lhes dará segurança emocional. Contos de fada enriquecem a vida de uma criança e dão a ela uma qualidade encantada só porque ele não sabe muito bem como as histórias fizeram sua maravilha para ele (BETTELHEIM,2007). Crianças de todas as idades podem desfrutar de contos de fadas, daí a incursão da Disney em contos de fadas, especialmente Cinderela. É, no entanto, muito diferente do conto de Cinderela de Grimm, que tem um final horrível, com as irmãs andando entre os dedos dos pés e os calcanhares para encaixar seus pés grandes no sapato dourado – e não um conto para crianças pequenas. As crianças com mais de cinco anos entenderão o que é real e o que é fantasia e compreenderão muitas camadas de significado nos contos de fadas.

"A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real." (RODRIGUES, 2005, p. 4).

De fato, por mais assustadoras que muitas dessas histórias soem aos pais, muitos estudiosos as vêm ajudando as crianças a lidar com ansiedades que ainda não podem expressar. Os contos de fadas são importantes para o desenvolvimento das crianças porque os personagens principais demonstram coragem e a capacidade de triunfar sobre a adversidade em um mundo de gigantes e adultos cruéis.

No entanto, parece-nos muito importante, talvez ainda mais hoje, que essas histórias antigas sejam repetidas várias vezes. A violência contida nelas está sempre contida dentro de uma estrutura satisfatória com uma reversão e o final feliz necessário. Aqui o bem e o mal são tão convenientemente e completamente separados. Não há áreas cinzentas no conto de fadas. A aparência do vilão permite que a criança projete livremente seus próprios sentimentos violentos sobre esses seres separados e satisfatoriamente perversos. Incapaz de expressar raiva ou ódio diretamente para com os adultos dos quais a criança depende, ele pode deslocar essa agressão natural e dar livre reinado a ela, personificado pelo vilão – a madrasta, o lobo mau ou a bruxa.

"Assim entendido, antes da escrita, os saberes da humanidade eram transmitidos por meio da oralidade e, à medida que o falar tornou-se insuficiente para expressar e manifestar a cultura de uma sociedade, o homem começou a pensar em materiais palpáveis que organizassem o conhecimento adquirido, isto é, a escrita. Dessa forma, a oralidade materializou-se trazendo consigo a necessidade da leitura em um determinado suporte, decorrendo que as histórias foram narradas a partir de um texto escrito, causando impacto positivo entre os ouvintes, posto que a qualidade dos escritos era melhor elaborada e a multiplicidade dos textos tornou-se mais socializada" (SCHERMACK, 2012, p. 01).

Ao mesmo tempo, tendo dividido o bem e o mal de forma tão completa e satisfatória, a criança pode se identificar com o bom herói. Ela pode bater o seu caminho valentemente através da floresta espessa para resgatar a bela adormecida ou magicamente adquirir a carruagem, vestido grande e sapatos de vidro para encantar o príncipe. A criança pode se identificar com os pequenos, os fracos ou os oprimidos (a pequena Cinderela, varrendo a lareira, por exemplo) que, numa gratificante inversão, é capaz de superar as probabilidades e triunfar, casando-se com o príncipe. Esses contos, assim, permitem tanto a expressão da violência natural como, ao mesmo tempo, preservam aquela parte essencial da vida sem a qual a criança não pode prosperar: a esperança.

Talvez ainda mais importante, o fato de esses contos serem lidos ou contados pelos próprios adultos que a criança tanto ama quanto teme, permite que essa transação aconteça de maneira tão reconfortante nos perímetros seguros da casa. Há algo essencial na repetição das mesmas palavras que acalma a criança, nutre a imaginação e acalma seus medos. Contos de fada despertam a imaginação, algo que não é um acréscimo educacional opcional, mas um aspecto tão fundamental do desenvolvimento infantil que qualquer coisa que o alimente não é apenas útil, mas absolutamente essencial. Quando expomos crianças a contos de fadas, que muitas vezes são narrativas surpreendentemente sombrias, estamos introduzindo-as ao fato de que o mundo adulto é repleto de perigos e dificuldades. Fazemos isso, no entanto, no espaço seguro de um mundo de histórias míticas, e ensinamos a eles que, mesmo em situações terríveis, há soluções e resoluções. As crianças, com razão, não sabem que estão ingerindo habilidades para a vida. Para eles, como para as gerações passadas, tudo o que importa é viver o momento, quando uma boa história os leva para novos mundos.

"Recontar histórias é outra atividade que pode ser desenvolvida pelas crianças. Elas podem contar histórias conhecidas com a ajuda do professor, reconstruindo o texto original à sua maneira. Para isso podem apoiar-se nas ilustrações e na versão lida. Nessas condições, cabe ao professor promover situações para que as crianças compreendam as relações entre o que se fala o texto escrito e a imagem. O professor lê a história, as crianças escutam, observam as gravuras e, freqüentemente, depois de algumas leituras,

já conseguem recontar a história, utilizando algumas expressões e palavras ouvidas na voz do professor. Nesse sentido, é importante ler as histórias tal qual está escrita, imprimindo ritmo à narrativa e dando à criança a idéia de que ler significa atribuir significado ao texto e compreendê-lo" (RCNEI, 1998. VOL. 3, p.144).

As crianças começam a construir sua identidade em uma idade jovem. Através de suas experiências com seus ambientes, eles trabalham para responder questões importantes que os ajudam a entender a si mesmos, ao mundo e a como eles veem seu lugar no mundo. Este é um processo que continua ao longo da vida, mas foi demonstrado que os primeiros anos estabeleceram uma base importante.

A infância é o momento de aprender a colmatar a imensa lacuna entre suas lutas internas e o mundo real, e nessas histórias há mensagens sobre experiências humanas e como lidar com situações humanas básicas. Nesse sentido, pode-se dizer que os contos de fadas ajudam as crianças a se projetarem, fomentando assim seu desenvolvimento, porque dão às crianças oportunidades de compreender seus conflitos internos, de expressá-las e de resolvê-las em sua imaginação.

CONTOS COMO ELEMENTO NORTEADOR DAS PRÁTICAS ESCOLARES

Nós aprendemos através de histórias. E, como a tecnologia evoluiu, nossos métodos de contar histórias também evoluíram. Passamos de pinturas rupestres para contar histórias de fogueiras, contos de fadas e fábulas cheias de mensagens importantes. Nós então criamos livros e rádio e a imagem em movimento. Dentre os fascínios da contação de história que mais nos chama a atenção é que todos esses métodos de contar histórias permanecem conosco, e nós ainda pintamos nas paredes, sentamos em círculos e compartilhamos histórias que nos ensinam coisas.

"Vivemos atualmente sujeitos e uma avalanche de apelos aos diversos sentidos. Luz, cor, movimento, sons e ação atraem a atenção do leitor que passivamente se entregar ao mundo "encantado" da televisão. Assim, não é fácil conquistar a criança e o jovem para a leitura de livros, embora todos saibam que a literatura pode provocar e despertar uma gama de sentidos, símbolos." (CAVALCANTI, 2002, p.84).

Professores – em muitos casos – são os primeiros contadores de histórias apesar de todos os fatos e números e pontos nos documentos curriculares que precisam ser aprendidos e compreendidos pelos estudantes, nunca devemos perder de vista o fato de que devemos continuar a ensinar através das narrativas.

"Com respeito a esta tarefa, nada é mais importante que o impacto dos pais e outros que cuidam da criança; em segundo lugar vem nossa herança cultural, quando transmitida à criança da maneira correta. Quando as crianças são novas, é a literatura que canaliza melhor este tipo de informação." (BETTELHEIM, 2007, p.4)

O fato de ainda termos todas as formas de contar histórias disponíveis à nós apresenta oportunidades em sala de aula. Isso significa que os professores podem aplicar um grande número de técnicas de contar histórias na maneira como apoiam o aprendizado dos alunos. Em sala de aula, os professores precisam contar histórias e precisam praticar o compartilhamento de histórias. Estas podem ser grandes narrativas da história, ou histórias pessoais que relatam suas próprias lutas como um estudante aprendendo um problema de matemática ou como eles trabalharam o seu caminho através dele. Com a internet e sites, há uma abundância de recursos disponíveis para ajudar os professores a aprender e moldar essas histórias.

Podemos estimular profundas fascinações por contar histórias em sala de aula através de jogos. O aprendizado baseado em jogos é a forma mais recente de contar histórias que pode nos ajudar a ensinar. SimCity pode ser usado para ajudar os alunos a aprender através da história da construção de uma cidade ou da governança de uma população através de exploração espacial ensinar os principais conceitos de diversas matérias.

"Quando a câmera de filmar foi inventada no início do século, a primeira coisa que as pessoas fizeram com ela foi a mesma coisa que a gente faz com qualquer novo instrumento tecnológico: tentar fazer aquilo que se fazia antes, e tentar fezê-lo melhor. Assim, puseram a câmera de filmar em frente a um palco e representaram uma peça teatral. (...) Fazer cinema é muito mais do que colocar uma câmera defronte a um palco e passar uma peça de teatro. (...) o cinema é cultura nova e diferente. Ele (o cinema) possui a sua própria linguagem e suas metáforas." (SILVA, 2003, p.19 e 20)

Plataformas abertas como o Minecraft podem ser usadas pelos alunos para construir e projetar suas próprias histórias dentro de seus próprios mundos.

Entre as idades de 3 e 4 anos as crianças vivem em um mundo de fantasia. Elas imaginam que tudo é real, então, se contarmos contos a elas, pensariam que os personagens são reais. É difícil para elas saberem a diferença entre realidade e ficção. Na idade de cinco anos eles sabem que é ficção e gostam de encenar esses personagens. Até o momento aos 6 anos elas sabem que um conto é um conto e não a verdade.

Os aparelhos de hoje alimentam as crianças com elementos audiovisuais. É mui-

to divertido imaginar a árvore mágica com crianças subindo e desaparecendo em uma terra encantada. Quão maravilhoso parece um cogumelo quando o imaginamos com elfos e fadas por baixo. Então, os contos de fadas despertam a imaginação. Os contos de fadas são sempre adequado para crianças que aprendem a compreender os valores e costumes da nossa sociedade, e começar a entender as próprias emoções e as dos outros, muitas histórias daqueles empatia trabalhar, algo fundamental para o desenvolvimento das pessoas.

EDUCAÇÃO EMOCIONAL POR MEIO DOS CONTOS DE FADAS

A maioria dos contos tem situações em que o personagem escapam das adversidades usando suas habilidades de pensamento crítico. Chapeuzinho Vermelho escapou do valentão lobo usando seu pensamento inteligente. Eles ajudam a construir valores – o nariz de Pinóquio crescendo por muito tempo é algo que nenhuma criança iria esquecer e lhes ensinaria o valor de ser verdadeiro. A rainha-mãe que é obcecada por sua própria beleza e continua perguntando ao espelho: "quem é a mais bela de todas?" – cedo aprendem a não ser tão egocêntrico. A maioria dos contos de fadas fala de valores positivos simples e comportamento triunfando muito o negativo.

"[...] a biblioteca tem um papel tão essencial quanto insubstituível. [...] Na biblioteca, crianças que tiveram tantas dificuldades em seus lares, principalmente as dos meios com poucos recursos, poderiam se desenvolver. Essas crianças encontrariam, então, no livro, sua entrada para um mundo mais amplo. Teriam a oportunidade, também, do encontro com adultos diferentes dos do seu convívio habitual: outros pais, funcionários, professores, etc." (Goés 1991, p. 34)

Medo do abandono sentido pelas crianças nos processos de separação é difícil de verbalizar, mas a criança compreenderá profundamente como Hansel e Gretel se sentem no meio da floresta. É assustador ficar com raiva de seus próprios pais, que dependem de todos os níveis e especialmente do afetivo, mas é lícito desejar derrotar uma madrasta ou um gigante. As mensagens ocultas das histórias infantis são simples e significativas, e cada uma fala de acordo com o que elas Educação emocional através de contos de fadas

precisam. Uma criança vai ver em Hansel que a única maneira de sair de uma situação difícil é começar, enquanto outro olhar para Gretel que mesmo a menor, por vezes, que é aquele que deve puxar as castanhas fora do fogo.

Contos clássicos não entendem gênero, todas as crianças se identificam com o protagonista, o bom, que foi lançado, ele foi espirituoso, ajudou o mais fraco e, como resultado teve ajuda, superou as dificuldades, foi salvo. E eles entendem que a punição dos ímpios é solidão e que só o amor faz a vida valer a pena, porque os contos falam em linguagem simbólica que todos nós entendemos a nível inconsciente.

[...] são cada vez mais raras as pessoas que sabem narrar devidamente. Quando se pede num grupo que alguém narre alguma coisa, o embaraço se generaliza. É como se estivéssemos privados de uma faculdade que nos parecia segura e inalienável: a faculdade de intercambiar experiências. [...] Uma das causas desse fenômeno é óbvia: as ações da experiência estão em baixa, e tudo indica que continuarão caindo até que seu valor desapareça de todo (BENJAMIN, 1994, p. 197).

Com histórias, descobrimos coisas sobre nós mesmos e o mundo e também aprendemos a mudar a nós mesmos e ao mundo". Ouvir histórias é uma forma de adquirir experiência sem vivê-la: a imaginação é nutrida pelo vivido e pelo imaginado, pelas leituras que foram feitas. As histórias, ao contrário das experiências de vida, têm um começo e um fim, e nelas é fácil observar o significado das situações e as opções que são tomadas. Com histórias chegamos aonde a realidade não pode chegar.

O clássico histórias, refinado pela passagem de geração em geração, proporcionam o cenário no qual as crianças podem simbolizar a sua medos e ansiedades, que são universais medos e ansiedades, e testar soluções. Eles aprendem lições de sabedoria, que nada têm a ver com a moral de social e moral códigos que pode ser refletido na fábulas, mas é um conhecimento que profundidade e significado para a vida, o que ajuda a encontrar o nosso lugar neste mundo. Mensagens ocultas, subliminares, em múltiplas camadas.

"A aprendizagem social vai deixando de se realizar através do convívio direto com os adultos sendo substituída pela educação escolar, a partir do século XVII sob influencia dos reformadores moralistas, popularmente se admitia que a criança não era preparada para a vida, cabendo aos pais a responsabilidade pela formação moral e espiritual dos filhos, o que levou ao aparecimento de sentimentos novos nas relações entre membros familiares: o sentimento moderno de família. Os pais passaram a enviar seus filhos à escola, onde recebiam a sólida formação proclamada pelo pensamento moralista da época. Assim, segundo esse mesmo autor, "a família e a escola retiraram juntas a criança da sociedade dos adultos". (ARIÉS1981 apud MIRANDA,1987, p.25)

Imagine um pai assistindo olhos do filho e dizendo o princípio da Cinderela: Como a madrasta tem duas filhas lindas, mas mal.

A conexão entre pai e filho é especial, o pai transmite a carga emocional de cada cena, enquanto pode ver o interesse na criança e que a criança está aprendendo uma forma de comunicar, e recebendo toda a atenção de seu pai, que é o melhor alimento para auto avaliação. A leitura é mais confortável para o adulto do que contar a história da memória, requer menos esforço, concentração e comunicação. Certamente não encontrará com facilidade as referências típicas do patinho feio, no que tange ensinar a amar e a aceitar a nós mesmos, ou da Cinderela que nos ensina o valor do tempo. O sapatinho de cristal transmite que cada um de nós é diferente. Os três porquinhos transmitem como nossa base deve ser forte – isso é muito metafórico. Ele pode se relacionar com a nossa casa, personagem, acadêmicos. Eles acendem criatividade – a maioria das crianças quer desenhar, colorir, fazer lembranças que se assemelham a seus favoritos.

A IDENTIDADE REGIONAL E CULTURAL DOS CONTOS

Todos os contos se relacionam com a cultura da terra. Eles são ricos na cultura local. As crianças chegavam a conhecer várias estações, a comida, o vestuário e os costumes de outras terras. Há tantos de nós ainda fascinados com os desertos árabes graças As Aventuras de Simbad o Marujo e as noites árabes. Contos de fada podem ser narrados em casa e na escola, trazendo as habilidades de desempenho. Atividades e jogos podem ser criados usando esses contos para enriquecer vocabulário e gramática.

Na medida em a criança cresce, podemos usar os contos para discutir e debater os valores dos personagens. É importante notar como sua perspectiva muda. As meninas não desfrutariam das heroínas típicas da "donzela em perigo". Eles não acreditariam mais no Príncipe Encantado vindo a cavalo. Podemos usar esses momentos como aprendizado. A maioria desses contos é centrada no sexo masculino. Desse modo, a sensibilização quanto ao gênero pode ser feita quando eles são mais velhos. Famílias são mostradas como cruéis na maioria das histórias. Esta não é a verdade na vida real. Então, guie-os para distinguir entre fato e ficção quando forem mais velhos.

"O conto de literatura oral serve a muitos propósitos, a começar pela formação psicológica, intelectual e espiritual do ser humano. Através do conto podemos valorizar as diferenças entre os grupos étnicos, culturais e religiosos, e introduzir conceitos éticos O conto pode ser o estímulo que dará origem a estas e muitas outras reflexões. Serve também como elemento integrador de um trabalho em sala de aula, onde as diferentes áreas de conhecimento podem ser abordadas e pesquisadas." (BUSATTO, 2012, p. 37)

Hoje o mercado oferece alternativas maravilhosas para as crianças entrarem em contato com livros de qualidade desde bebês, porque os bebês leem antes de aprender a decodificar o alfabeto, quando olham para histórias de ilustrações ou álbuns de álbuns, descobrem novas histórias e mundos. É verdade que a maioria dos pais devido aos problemas de trabalho não têm muito tempo para as crianças, e a única coisa que querem no final do dia é ir para casa e descansar. No entanto, existem outras maneiras que também podem ajudar a relaxar, como ler para os filhos. Recuperar os hábitos de gerações passadas de contar histórias para os filhos trata-se de uma necessidade primordial.

"Ao estudarmos a história das culturas e o modo pelo qual elas foram sendo transmitidas de geração para geração, verificamos que a literatura foi o seu principal veículo. Literatura oral ou literatura escrita foram as principais formas pelas quais recebemos a herança da Tradição que nos cabe transformar, tal qual outros o fizeram, antes de nós, com os valores herdados e por sua vez renovados." (COELHO, 2000, p. 16).

Embora muitas vezes se diga que o nível socioeconômico não é uma variável específica da política educacional, a verdade é que, ao estudar a influência disso em conjunto aos contos de fadas no desempenho escolar, podem ser obtidas lições valiosas para informar a tomada de decisões. Por exemplo, em contextos que explica o contexto socioeconômico apenas uma fração das desigualdades de aprendizagem, é claro que as políticas educacionais não deve basear-se esta variável social, mas é provável que sejam necessários atender próprias variáveis do sistema escolar, como a distribuição de recursos, as capacidades de professores e gestores, e a distribuição de materiais de estudo, para mencionar algumas possibilidades. Por outro lado, nos casos em que o nível socioeconômico influencia fortemente o desempenho escolar, a política educacional, por si só, será insuficiente para corrigir as disparidades e, geralmente, aumentar a aprendizagem. Em tais contextos, provavelmente será necessária uma nova geração de políticas inter-setoriais, que serão holisticamente ocupadas pelas crianças, considerando suas escolas e suas famílias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parece quase cândido mencionar isso, mas os contos de fadas estimulam a imaginação de uma criança, como o sal, que realça o sabor dos alimentos. Esses contos fantásticos são exemplos de narrativa no seu melhor e os enredos simples, mas misteriosos não são apenas divertidos, mas são algumas das melhores ferramentas para ensinar as crianças.

A primeira infância é a era dos contos de fadas. A linguagem usada nos contos de fadas é descomplicada e não excede as capacidades de compreensão da criança. Qualquer conto de fadas é, por definição, simples, mas misterioso. Dificilmente alguém começa a narração com "Era uma vez...". que as crianças se acalmem e sejam levadas para o mundo de suas fantasias. Os contos de fada apoiam o desenvolvimento da imaginação e do pensamento criativo, uma das formações psicológicas fundamentais da infância préescolar. A imaginação de uma criança é o solo do qual brota e cresce com perfeição um cientista, um inventor, um artista.

Os contos de fadas são um dos melhores meios de desenvolver este importante processo psicológico da imaginação da primeira infância. O estilo do conto de fadas é fácil de entender para uma criança. As crianças não podem raciocinar logicamente nessa idade, e os contos de fadas não os sobrecarregam com a lógica. Nenhuma criança gosta de ser instruída diretamente, e os contos de fadas nunca ensinam crianças desta maneira. No máximo, os contos de fadas indicam o que seria a melhor coisa a fazer nessa ou naquela situação.

A contação de histórias envolve ativamente muitas partes do cérebro de uma só vez. As crianças estão envolvidas no pensamento crítico, ouvindo e falando. Infelizmente, no nosso mundo acelerado, contar histórias está se tornando uma arte perdida. Já se foram os dias em que os membros da família – geralmente multigeracionais – se reuniam em torno da mesa de jantar ou na sala de estar para contar histórias. É por isso que, mais do que nunca, devemos fazer esforços conscientes para planejar atividades intencionais que envolvam as crianças na narrativa. O conto de fadas oferece uma excelente oportunidade para as crianças se envolverem com a história através de texto previsível, além de fornecer um bom modelo para leitura fluente e expressiva. Apenas ler a história em voz alta, sem mostrar nenhuma foto, dá às crianças a oportunidade de se concentrar apenas em ouvir.

Conto de fadas e histórias de fantasia projetam os alunos em outros mundos fantásticos, mas eles também prestam muita atenção às reais "leis" morais do caráter e da virtude. Retratando mundos maravilhosos e assustadores nos quais animais feios são transformados em príncipes e pessoas más são transformadas em pedras e boas pessoas de volta à carne, os contos de fada nos lembram de verdades morais cujas reivindicações finais de normatividade e permanência não pensaríamos em questionar.

Por essa razão, é surpreendente a nós quão pouco foi escrito sobre o significado moral nos contos de fadas. A crítica literária sobre contos de fadas e literatura infantil moderna é um empreendimento relativamente novo que ainda não acumulou um corpus substancial ou impressionante de interpretação, e os estudos feitos por psicólogos e educadores tratam principalmente das preocupações especiais das angústias humanas. Talvez seja porque, como tantos outros, eles aderiram à falsidade de que as crianças estão em um estágio pré-moral e que a socialização, em vez da formação moral, é mais apropriada a cada situação.

Viver moral é ser responsivo e responsável para com outras pessoas. E virtudes são aqueles traços de caráter que permitem às pessoas usar sua liberdade de maneiras moralmente responsáveis. A mera capacidade, no entanto, de usar princípios morais para justificar as ações de uma pessoa não constitui uma pessoa virtuosa. Os contos nos dão a amplitude dessa importância em explicar aos alunos que a inveja é desprezível, que é perverso intimidar os fracos e que mentir destrói a vida.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. O narrador. Considerações sobre a obra de Nicolai Leskov. In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 7 ed, 1994. p. 197-221.

BETTELHEIM, B. A Psicanálise dos Contos de Fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

BUSATTO, Cléo. Contar e Encantar: Pequenos segredos da narrativa. 8. – ed: - Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CARRASCO, Walcyr. Contos de Perrault recontados por Walcyr Carrasco. São Paulo: Moderna, 2013.

CAVALCANTI, Joana. Caminhos da literatura infantil e juventude: dinâmicas e vivencias na ação pedagógica. São Paulo: Paulus, 2002.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

GOÉS, Lucia Pimentel. Introdução a literatura infantil e juvenil. 2.ed. São Paulo: Pioneira,1991.

MIRANDA Marília Gouvêa. O processo de socialização da escola: A evolução da condição social da criança. In: Psicologia social: O homem em movimento. LANE SILVA, T. M. São Paulo: Brasiliense, 1987.

PERRAULT, Charles. Contos de fadas de Perrault, Grimm, Andersen & outros. Apresentação: Ana Maria Machado. Tradução: Maria Luiza X. de A.

Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. Cultura, arte e contação de histórias. Goiânia, 2005.